A China na fronteira agrícola brasileira – Estudo de caso: MATOPIBA

Paloma Cristina Costa Guitarrara Furtado
Doutoranda em Geografia (Programa de Pós-Graduação em Geografia – IG/UNICAMP)

A intensificação do processo de urbanização que teve lugar na China a partir da segunda metade da década de 1970, em conjunto com o processo de abertura econômica, trouxe consigo importantes transformações no perfil socioeconômico da população urbana e na sua forma de consumo. A proteína animal ganhou mais relevância na dieta, notadamente através da carne suína. Como consequência, houve crescimento da procura por grãos para a composição da ração, seguindo uma tendência geral de ampliação da demanda por produtos agrícolas naquele país. Com a diversificação da produção camponesa, oriunda do processo de flexibilização produtiva nas áreas rurais, e a saturação das terras, não era possível suprir a crescente demanda interna por grãos.

Diante desse cenário, a China se consolida na década de 1990 como um país importador de grãos. Esse processo é intensificado a partir do ingresso do país na Organização Mundial do Comércio em 2001 e da Política *Going Global*, quando grandes empresas do agronegócio mundial se tornam atuantes no território chinês. Nesse novo contexto, a América Latina, principalmente o Brasil, se torna um dos principais fornecedores de grão para o mercado chinês. Ainda que as relações sino-brasileiras datem do século XIX, tem-se que as bases do comércio bilateral tal qual hoje o conhecemos se estabeleceram a partir da década de 1990, e o setor agropecuário ganhou maior peso nas exportações nacionais para a China a partir de 2004. Isso foi possível graças ao fenômeno de reestruturação produtiva pelo qual passou o território brasileiro a partir de meados da década de 1970, o que culminou com a expansão das fronteiras agrícolas e o surgimento de uma nova região produtiva do agronegócio nos Cerrados do Centro-Norte do país, denominada MATOPIBA (acrônimo para Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Há registros da exportação de soja dos municípios da região, sobretudo baianos, para a China desde pelo menos a década de 1970, mas é a partir de 2004 que o MATOPIBA passa a enviar maiores volumes da *commodity* para o país, junto também de outros produtos como o algodão e o milho. Mais recentemente, a partir de 2010, houve maior influxo de capitais chineses na região por meio da compra de terras agrícolas e do ingresso de empresas de capital chinês, bem como de investimentos no setor de logística e infraestrutura, sendo este último predominante.

Nosso trabalho tem como objetivo analisar a forma como se dá a inserção chinesa na fronteira agrícola brasileira através do estudo da região do MATOPIBA, destacando como a transformação espacial e produtiva na China suscitou, direta e indiretamente, o reordenamento espacial nos Cerrados do Centro-Norte do Brasil. Para isso,

apresentaremos os principais investimentos chineses na região, com foco nos projetos voltados ao sistema logístico das cadeias produtivas do setor agrícola.

Palavras-chave: China; Fronteira Agrícola; Investimento Estrangeiro; MATOPIBA.